

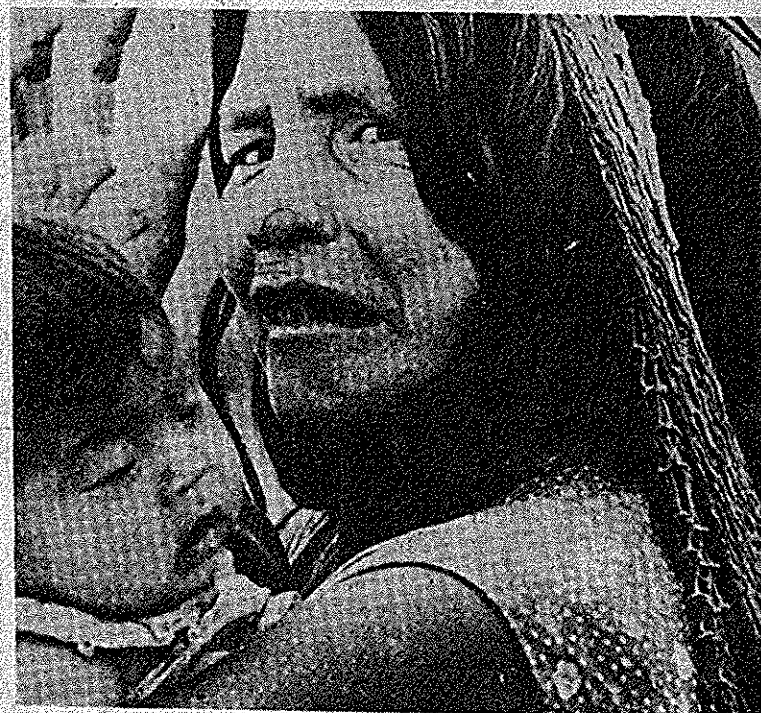
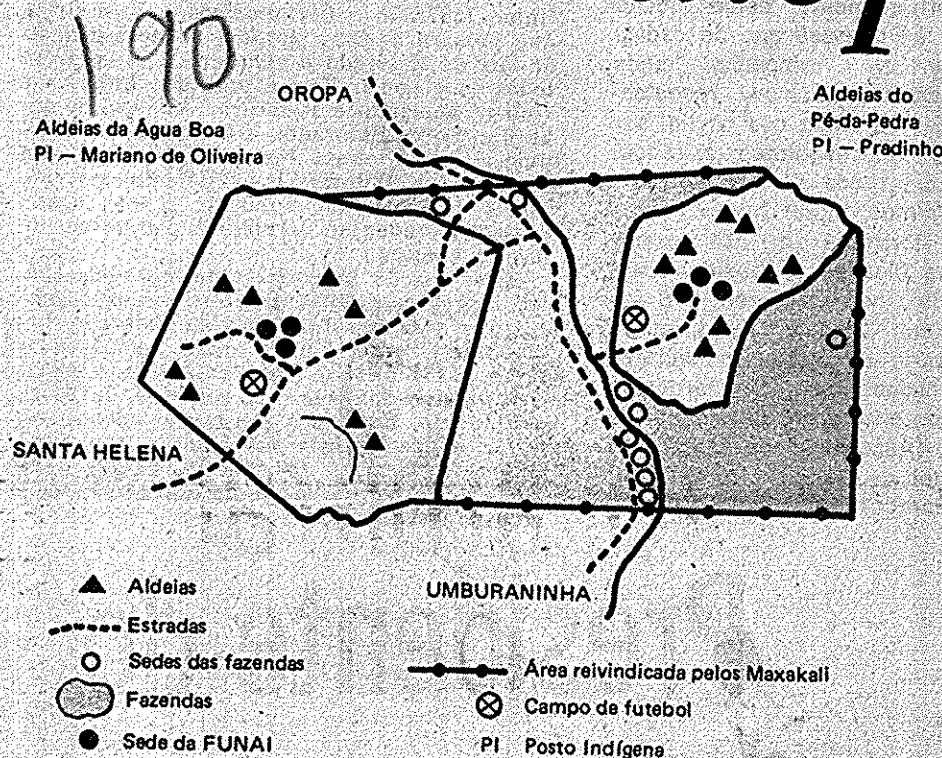
# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Minas Class.: 134

Data: 17/12/87 Pg.: \_\_\_\_\_

# Nosso índio pede socorro



### O sonho Maxacali: "Essa terra é nossa"

Criado em virtude dos graves e frequentes acontecimentos envolvendo as comunidades indígenas Maxacali e Xacriabá, o Comitê de Apolo ao Povo Maxacali, formado por mais de 30 entidades, denunciou, ontem, em coletiva à imprensa, a nocividade da política indigenista oficial da Funai, que vem favorecendo claramente os interesses dos fazendeiros em detrimento aos dos índios. Segundo o diretor regional do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Fábio Alves dos Santos, esta política da Funai, sobretudo da Administração Regional de Governador Valadares, dirigida por Lúcio Flávio Coelho, está trazendo consequências danosas aos índios e pode, inclusive, gerar conflitos de grandes proporções.

Diante de tanto "descalabro", conforme afirmou Flávio dos Santos, o comitê está distribuindo no País inteiro um abaixo-assinado para ser enviado aos ministérios do Interior e da Reforma Agrária reivindicando a imediata reunificação e demarcação do território habitado pelo povo Maxacali, e o reconhecimento legal dos direitos históricos à terra, recursos naturais e identidade cultural. Este manifesto já conta com a assinatura de mais de 50 deputados constituintes e mais de 20 deputados estaduais de Minas Gerais. O livro "A luta dos Índios pela Terra", elaborado pelo Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (Cedefes), também será lançado hoje, às 20 horas,

no salão da Igreja São José, como parte da campanha elaborada pelo comitê.

### Assassinatos, fome e revolta

De acordo com as denúncias apresentadas pelo «Comitê de Apolo ao Povo Maxacali», em consequência da política ineficaz da Funai, que não favorece a auto-sustentação dos índios, a fome no local é generalizada. «A semente sempre chega atrasada e em quantidade insuficiente para os índios» — ressaltou o diretor do CIMI, Flávio dos Santos.

Os índios Maxacalis, em número de 600, vivem na região de Bertópolis, no Vale do Mucuri, numa área de 3.133 hectares. A área Maxacali ainda não foi demarcada e continua dividida por um corredor de fazendas, não existindo nenhuma iniciativa por parte da Funai no sentido de reunificar as duas áreas. «Pelo contrário, o órgão se vale inclusive de corrupção tentando comprar com dinheiro alguns índios da aldeia em favorecimento a pedido dos fazendeiros. Somente este ano, 18 índios morreram por desidratação e desnutrição, completamente desassistidos pela Funai. Isto significa que 3 por cento dos 600 maxacalis foram mortos, o que em termos de Brasil corresponde a três milhões e 900 mil pessoas. Além disso, outros sete índios morreram assassinados, em decorrência dos conflitos existentes na região».

Esta situação, segundo Flávio dos Santos, vem gerando revolta nos índios, que é combatida pelos

funcionários da Funai com violência física e ameaças. Um grupo de cinco irmãs missionárias que trabalham na região foi proibido de entrar na comunidade indígena pela Funai. Outro aspecto não menos funesto denunciado ontem, sobre a ação da Funai junto aos índios, é a divisão interna da comunidade indígena pela Funai. Outro aspecto não menos funesto denunciado ontem, sobre a ação da Funai sobre os índios, é a divisão interna da comunidade. «A Funai joga índio contra índio para que possam prevalecer as suas imposições» — declara Flávio dos Santos.

Na comunidade dos índios Xacriabás a situação é parecida. Situada na região de Itacarambi, no Vale do São Francisco, numa área aproximada de 40 mil hectares, os 4.500 índios ali existentes também estão passando fome e sendo chacinados por grileiros da região. O administrador regional da Funai, Lúcio Flávio Coelho, segundo as denúncias, investe na divisão da comunidade utilizando recursos financeiros para tentar subornar índios da região. Nomeou, inclusive, um cacique "biónico", que com a cobertura da Funai está organizando um grupo de índios que atua como jagunços contra seus próprios irmãos. Muitos índios morrem completamente desassistidos.

Existem quatro nações indígenas em Minas Gerais. Além dos Xacriabás e Maxacalis, ainda, os Pataxós e Krenaks. No início da colonização do Estado, havia aqui mais de 60 povos indígenas.